

exclusivo



SOCORRO. A última acção de salvamento realizada pela Força Aérea decorreu no passado dia 1, quando um helicóptero Merlin socorreu um tripulante de uma embarcação espanhola, cerca de 500 quilómetros a noroeste dos Açores.

JOSÉ CARLOS PRATAS



Gonçalo Pereira

nota do dia

Erro humano

Eu sou um crente na capacidade inventiva do homem. E acho que o avião está entre uma das mais evidentes provas do génio humano.

O avião é uma máquina quase perfeita. Nasceu para voar e, em princípio, é isso o que fará a partir de dada velocidade, a menos que algo muito poderoso, quase impossível de acontecer... aconteça. De resto, no que apenas a ele diz respeito, é dar-lhe gás e, daí a bocado, ei-lo todo catita no ar.

Nesta harmonia, o único problema é o elemento humano, que, como se lê ao lado, pode desequilibrar. Seja porque o piloto empurra a manete errada ou porque um "teco-teco" se atravessa no caminho de um Jumbo.

Numa visão quase religiosa, pode-se dizer que é uma prova do poder do criador – ou o Criador. O homem – pronto, o Homem – que concebeu e deu vida à máquina tem também o supremo poder de acabar com ela.

Esperemos que a máquina prevaleça em toda esta estrutura e que, apesar dos erros humanos, elas lá vão pondo alguma ordem.

(Ver páginas ao lado)

F-16 PERSEGUEM AVIONETA QUE ENTROU EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS

Alerta de invasão aérea

Sem plano de voo, uma avioneta entrou no espaço aéreo português a cerca de seis mil pés de altitude, desencadeando a resposta imediata da Força Aérea. Dois F-16 foram lançados para interceptar o aparelho, nos céus do Alentejo

Texto • Luís Maneta

A entrada, completamente inesperada, de uma aeronave no espaço aéreo nacional fez disparar os radares de defesa da Força Aérea Portuguesa (FAP), colocando em marcha o dispositivo operacional destinado a responder à possibilidade de um ataque terrorista.

O incidente ocorreu na semana passada, quando o aparelho – um Storm Aircraft – foi detectado pelo Sistema de Comando e Controlo Aéreo, instalado em Monsanto, pouco depois de ter entrado no espaço aéreo português, no distrito de Portalegre.



O pequeno Storm foi rapidamente apanhado pelos F-16

Nessa altura, o Storm estava a sobrevoar o Alentejo a cerca de 6 mil pés (um pouco menos de dois mil metros) de altitude, sem plano nem autorização de voo. Trata-se de "uma situação muito perigosa. Dada a altitude a que se encontrava poderia colocar em causa a segurança da aviação comercial e militar e provocar uma tragédia", explica um piloto de aviação ligeira que descreve o incidente como "bastante invulgar".

O caso obrigou dois caças F-16 estacionados na Base de Monte Real a levantar voo para interceptar a avioneta que, entretanto, aterrou em segurança no Campo de Voo de

Benavente, onde o piloto foi identificado pela GNR. Posteriormente, o aparelho foi levado para um aeródromo próximo de Montemor-o-Novo, no Alentejo.

Contactado pelo 24horas, o porta-voz da FAP, tenente-coronel António Seabra, recusou avançar pormenores sobre o incidente. "A informação relativa a dados de episódios específicos relacionados com a

factos

ALERTA. Mal foi accionado o alerta, dois F-16 partiram da Base Aérea Nº 5, localizada em Monte Real. São dois aparelhos da Esquadra 201 – Os Falcões, que tem como principal missão as operações de luta aérea defensiva e interdição aérea.

ALTITUDE. O Storm é um avião ligeiro que voa até aos 6 mil pés de altitude. Acima dos 2 mil, é obrigatória a apresentação de um plano de voo e só poderdescolar após obter autorização.

capacidade nacional de vigi-

lância do espaço aéreo é classificada", explicou o porta-voz da Força Aérea, acrescentando que quando ocorrem acontecimentos deste tipo são accionadas diversas outras entidades, como o Instituto Nacional de Avia-



FALCÕES. A esquadra 201, os “Falcões”, como são conhecidos os aviões que interceptaram o Storm nos céus do Alentejo, é uma unidade sedeadada na Base Aérea n.º 5, em Monte Real, em pleno coração do pinhal de Leiria. Equipados com caças Lockheed Martin F-16, os “falcões” têm como missão executar operações de defesa, de ataque e de apoio a operações marítimas. Tendo por lema a expressão “guerra ou paz, tanto nos faz”, os membros desta esquadra têm ainda de estar sempre a postos para efectuar operações anti-superfície ou operações de ataque antiaéreo, em quaisquer condições meteorológicas e de luminosidade.



O Storm aterrou no campo de voo de Benavente

ção Civil (INAC), directores de aeródromo, Polícia Judiciária e GNR. Ainda de acordo com António Seabra, a colocação em perigo de outras aeronaves “depende da situação momentânea de circulação do tráfego aéreo, do espaço aéreo utilizado e dos equipamentos de rádio e radar utilizados, entre outros”. Durante o período em que permaneceu no ar, o Storm não terá respondido às tentativas de comunicação, via rádio, feitas pela FAP, o que determinou a decisão de accionar as medidas de segurança, levando os F-16 a entrar prontamente em acção. Em declarações ao 24horas, o director do Campo de Voo de Benavente, António João Marinho, confirmou o incidente e revelou que o piloto “foi ouvido” pelas autoridades militares ainda no interior do aeródromo.

Regras violadas
De acordo com as regras de aviação ligeira, ao voar em “espaço controlado”, o que neste caso concreto quer dizer acima dos 2 mil pés de altitude, qualquer aeronave tem obrigatoriamente de apresentar um plano de voo e obter a respectiva autorização. Tal não aconteceu. Aliás, “neste caso foram violadas diversas regras de segurança que originaram o accionar do sistema de defesa aéreo nacional”, considera uma fonte do sector. Segundo explica o tenente-coronel António Seabra, a Força Aérea mantém um alerta permanente no solo de uma parelha de aviões de F-16 e a “vigilância permanente do espaço aéreo, a partir de radares de defesa aérea instalados no território, cuja informação é centralizada em Monsanto, através de um sistema sofisticado e dos mais avançados a nível mundial”. Em caso de necessidade, este dis-

O homem que “fintou” a segurança soviética

O mais conhecido de todos os infractores do espaço aéreo alheio, o alemão ocidental Mathias Rust, ficará para sempre na história como o homem que conseguiu enganar os mais sofisticados meios de defesa da ex-União Soviética.



Com apenas 19 anos de idade e aos comandos de um pequeno monomotor Cessna 172B, o jovem Mathias Rust, fez no dia 28 de Maio de 1987 um voo de mais de 900 quilómetros, entre Helsínquia e Moscovo, onde acabou por aterrar na mítica Praça Vermelha, sem que nenhum radar ou outro sistema de defesa aérea soviético o tenha detectado. Apesar de ter sido imediatamente detido, Rust expôs as fragilidades de um sistema que se considerava impenetrável e conduziu mesmo à demissão do então ministro da Defesa soviético. Tendo sido condenado a 4 anos de trabalhos forçados pela ousadia, Mathias Rust cumpriu apenas 14 meses da sua pena e foi libertado em Agosto de 1988.



positivo operacional pode ainda ser reforçado com outros meios aéreos (aviões interceptores ou aeronaves de aviso prévio em voo, como o E-3A da NATO) ou adoptada uma postura “mais activa”, como a colocação de aeronaves em voo, em patrulhamento aéreo de combate, como aconteceu durante o Euro 2004 ou durante a recente cimeira União Europeia/África. ■

F16 vs Storm

7390 Kg Peso Vazio	
15.240 m Tecto de serviço	
2173 km/h Velocidade máxima	Comprimento 15,03m Largura 9,45m
290 Kg Peso Vazio	
6.000 m Tecto de serviço	
248 km/h Velocidade máxima	Comprimento 6,70m Largura 7,8m
300 km/h Veloci. não excedível	

SAIBA TUDO SOBRE AS JÓIAS DA FORÇA AÉREA

Caça F-16, o perfeito assassino dos céus

Sendo um avião de combate supersónico e com um raio de acção de quase 4000 quilómetros o F-16 “Fighting Falcon” é considerado um dos melhores aparelhos da actualidade para o combate aéreo e também para efectuar ataques ao solo, dada a sua extraordinária manobrabilidade, avançadas características aerodinâmicas e capacidade de suportar acelerações até 9G. Em operações reais, o F-16 pode ser utilizado para abater aviões inimigos, empregando o armamento disponível, que só pode ser utilizado em condições muito específicas (o alvo tem de estar à frente do avião e a determinadas distâncias, por exemplo). No entanto, a sua manobrabilidade dá-lhe vantagens sobre a maioria dos seus adversá-

rios. A juntar a isso, o F-16 está equipado com munições de 20mm, com uma cadência de tiro de 6000 disparos por minuto, assim como com um par de mísseis, um radar e um computador de tiro que fazem do F-16 um “temível sistema de armas”. Actualmente, a FAP possui 20 aparelhos deste tipo, sendo 17 monolugares e 3 bilugares, que estão atribuídos à Esquadra 201, os “Falcões”, que estão sedeados na Base Aérea de Monte Real. ■

O seu vício diário